ANO 6.º LISBOA—SABADO, 25 DE SETEMBRO DE 1926 N.º 1680

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

HA quinze anos, em Saragoça, numa casa de jogo, um tal Adolfo Ruiz matou dois individuos que lhe reclamavam certa quantia, ferindo ainda um terceiro que desprevenido passava na rua.

O criminoso evadiu-se, até que, no passado mês de Fevereiro, foi preso em Vigo.

Julgado a 22 de Setembro foi absolvido. Notou-se que ninguem teve empenho em o condenar.

Assim que a acusação evocou o quadro macabro da casa de jogo, com os cadaveres das vitimas jorrando sangue, o publico não se comoveu.

Les morts vont vite...

Quando um assassino aparece, quinze anos depois, para responder pelo seu crime, já não existe a emoção produzida por este.

E a justiça, que é imparcial, serena como a estrela polar, quando a voz do povo a não incita a ser implacavel, faz como aquele inglês, elegante e inacessivel, que, apenas mergulhava no ministerio do seu quarto de dormir, dava combalhotas de contente, e fazia caretas a si proprio, por se ver livre, enfim, da severidade de "gentleman„.

* * *

NO "ecran„ do Tivoli passou ontem para um pequeno grupo de convidados, o "film„ *Terramoto do Faial*, trabalho magnifico do distinto operador e fotografo Fernandes Tomás. A fita é duma grande nitidez e apanha os aspectos mais crueis e tragicos do terrivel cataclismo que destruiu uma das mais lindas cidades dos Açores.

As legendas, interessantissimas sob o ponto de vista literario foram feitas, pelo nosso camarada e brilhante jornalista Mario Salgueiro.

* * *

O SINDICATO de Iniciativa de Paris representou ás companhias de caminhos de ferro, no sentido de na transformação, ampliação ou construção de novas estações ser observado o estilo regional, com o que muito teria a ganhar a estetica e o bom gosto.

Aqui está uma medida que nós já ha muito adotámos e que estamos seguindo, em quasi todas as linhas ferreas portuguesas.

* * *

FORAM nomeados os srs. Carlos Vieira Ramos, Lima Barreto e Tristão Pais de Figueiredo para superintenderem nos serviços de emigração enquanto durar a sindicancia que a esses serviços foi ordenada.

* * *

O JUIZ do Tribunal da Relação, sr. dr. Castro e Sola, foi nomeado para proceder a uma sindicancia aos actos do delegado do governo junto da Provedoria da Assistencia.

* * *

FOI exonerado do cargo de secretario do sr. ministro da Justiça, o sr. dr. Antonio Ribeiro, capitão de infantaria 35 Para o substituir foi nomeado o sr. Antonio Santos.

Gomes da Costa

A elevação do sr. general Gomes da Costa a marechal-general do Exercito, é um acontecimento politico dos que têm de registar-se áparte, não só pelo criterio de justiça que significa, mas ainda pelas evocações historicas a que dá ensejo, postas de banda todas as preocupações que o desvairo da hora decorrente determinaria, em espiritos de flebil potencia congeminadora.

Tem belesa, tem formosura de alma antiga, a isenção superior, de semelhante gesto, praticado numa decisão magnifica de imparcialidade precisamente por aqueles que, vistas as coisas pelo prisma da mesquinhês mental do nosso tempo, poderiam invocar mais ou menos razoavelmente mil pretextos de patriotismo para anteporem á justiça do seu procedimento a natural má vontade da sua sanha humana de vingança.

Venceu no pleito o melhor e mais louvavel criterio. O governo, sem es-

O novo marechal do Exercito

quecer que o general Gomes da Costa está desterrado por motivos de ordem politica soube vêr no chefe revolucionario do 28 de Maio, acima do seu adversario confesso, o cabo de guerra que arriscou a vida vezes sem conta batalhando heroicamente para que Portugal se dignificasse mais e mais em todas as emergencias de luta em que foi preciso salvaguardar-lhe os destinos.

* * *

A evocação historica que o acontecimento provoca:

Foi D. Manuel de Bragança o ultimo marechal do Exercito Português. O sr. general Gomes da Costa sucede, ao ultimo monarca da dinastia brigantina, depois dum interregno de 16 anos, tendo ganho em combate, a bater-se valentemente, as três estrelas do regulamento que constelavam outr'ora a farda do rei deposto.

Salvo erro—citamos ao calhar da memoria—foi D. Fernando, em 1879, o primeiro rei de Portugal que teve as honras de marechal general, categoria que se considerava como a de imediatamente subalterno dos Condestaveis.

Em 1884, o quadro do estado-maior general compunha-se dum marechal general, que era o rei, como chefe supremo do Exercito, e de dois marechais do Exercito, dignidades só conferiveis aos generais de divisão que, por seus notaveis feitos de armas, em campanha, tivessem alcançado distinto merito.

Foram marechais do Exercito o duque da Terceira, o duque de Saldanha, o conde da Ponte de Santa Maria, o conde de Lippe, o conde de Goltz, Welesley, o conde de Trancoso, e pouco mais.

Marechais do Exercito. Que, marechais generais, só o eram, por direito proprio, os reis de Portugal.

Por aqui se vê quanto representa de honrosa e de superiormente galharda a elevação do sr. general Gomes da Costa ao marechalato, que o torna por direito do cargo, em chefe supremo do Exercito português

A IMPORTANTE Companhia do Norte de Espanha, que explora no país vizinho uma rêde de mais de 3.000 quilometros, de caminhos de ferro, acaba de adquirir quasi todas as acções da Companhia Central de Aragão, cuja linha tem a extensão de 299 quilometros que passará a explorar.

Parece tambem que a nova linha que o governo espanhol acaba de concluir de Avila a Salamanca, vai ser entregue áquela companhia que tambem está, ao que nos consta, interessada em incorporar na sua, já grande rêde, uma outra companhia que confina com Portugal, vindo assim a melhorar-se o nosso trafego internacional.

* * *

POR nos haver chegado tarde, não nos é possivel inserir hoje uma carta que nos enviou o sr. José dos Santos, da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante.

Publica-la-hemos, na proxima segunda feira.

Entretanto, diremos que a revogação da lei 1787 produziu má impressão, ninguem compreendendo porque motivo se dificulta a reorganização da nossa frota de comercio, no momento em que bons elementos se congregam para isso.

* * *

A fim de assistirem á comemoração da batalha do Buçaco, partem amanhã, no *Sud*, para aquela povoação, os srs. ministro do Comercio, capitão Meneses Alves, representante do chefe do governo, e capitão Olimpio de Melo.

Duas peças de artilharia darão as salvas do estilo.

* * *

O *DIARIO do Governo* de hoje publica decretos sujeitando á acção disciplinar do Conselho Superior Judiciario todos os funcionarios do registo civil, predial e do notariado; aprovando o regimento dos preços dos medicamentos, drogas e manipulações e regulando o funcionamento do Conselho Superior de Higiene.

* * *

COM a assistencia do governo, Camara Municipal e governador civil, realiza-se amanhã, no Coliseu dos Recreios, o grande sarau desportivo pelo Hockey Club de Portugal, em beneficio dos sinistrados do Faial.

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita o distinto escritor Ruy Chianca, director da revista "Portugal„, do Rio de Janeiro e incansavel propagandista da aproximação luso-brasileira.

* * *

FOI hoje, finalmente, publicado na folha oficial o decreto nomeando o dr. João Eloi director da policia de investigação criminal.

* * *

O SR. Carlos de Figueiredo da Silva Lisboa foi nomeado, em substituição do sr. Assis Camilo, para o lugar de director do Banco de Portugal.

Do Porto

A cidade

Desde ha muito — apesar das constantes e rigorosas reclamações dalgumas gazetas citadinas — que as entidades competentes vinham prestando pouca atenção ao importante problema da regulamentação do tranito dos veículos, mórmente na parte que se refere aos nossos carros de bois, tão típicos e curiosos para os estrangeiros que visitam a cidade — como incompativeis com o progresso da cidade e com a propria estetica.

As nossas ultimas edilidades, no desejo de remediarem tanto quanto possivel esse inconveniente, varias tentativas fizeram de exito nunca comprovado, motivo porque os ronceiros carros de bois continuaram — dificultando o transito e sujando as ruas — a arrastar-se pelas mais concorridas arterias da cidade, puxados por indolentes ruminantes que uma lei recente beneficiou com a proíbição do terrivel aguilhão.

A actual comissão administrativa da Camara Municipal do Porto logo de entrada mostrou-se na melhor das disposições para tratar do assunto. E alguma coisa já fez de util neste sentido, regulamentando, em parte, o transito dalguns veículos, entre os quais se contam os arcaicos carros de bois, — mas ainda não fez tudo quanto era preciso. Todavia, se ainda não acabam os carros de bois na cidade — o que era preciso para beneficio do publico e do nosso brio de portucalenses —, o seu transito já é proíbido em algumas ruas centrais e os estudos atinentes a esse fim prosseguem. Chegaremos a uma solução satisfatoria? Assim o exige o orgulho desta cidade progressiva e civilisada.

Sobre o transito de veículos ha ainda pequenas coisas de facil regulamentação e que tão util seria, como o de ser proíbido que pesados «camions» atravessem as ruas da cidade — algumas tão estreitas, ingremes, sinuosas e movimentadas — com a velocidade de qualquer automovel, originando assim varios desastres, alguns fatais. Tambem é inadmissivel que as descobertas carroças do lixo da propria Camara atravessem a Praça da Liberdde e outras principais arterias, já quando a manhã está prestes a findar, enchendo o ar de miasmas e, quando sopra alguma viração, de nuvens de pó...

Vida militar

A' semelhança do que ha em Lisboa, inaugurou-se agora, no Porto, a *messe* dos oficiais da guarnição militar desta cidade, instalada no magnifico predio onde durante anos funcionou o extinto Hotel Universal, á rua de Alexandre Herculano.

A inauguração — para a qual foi convidada a imprensa — revestiu grande solenidade, embora tivesse um certo caracter de intimidade, sendo mesmo uma linda festa de confraternização militar. Por isso e ainda pelo facto da *messe*, tal qual está, representar, no nosso meio, alguma coisa de muito invulgar — é que registamos nestas laudas o acontecimento, pois trata-se, em verdade, dum autentico acontecimento.

O vasto edificio do antigo hotel, remodelado e alindado com aprimorado gosto, ficou luxuoso, sobrio e confortavel, e dotado de todos os requisitos de higiene, de asseio e de bem-estar, suplantando mesmo certos hoteis. A casa Venancio do Nascimento, da rua do Bonjardim desta cidade, executou primorosamente o mobiliario de luxo e as decorações dos interiores, cabendo-lhe uma boa parte do sucesso da iniciativa.

No acto da inauguração houve varios discursos, todos eles exalçando a utilidade e grandeza da obra, que é das maiores vantagens para os oficiais de Terra e Mar e suas familias, que ali encontrarão, além de excelentes aposentos, magnifica mesa a preços mais que rasoaveis e o convivio dos seus camaradas.

Livros

A Livraria e Imprensa Civilisação prossegue na sua tarefa editorial de trazer a lume a obra de Henri Ardel. Agora conbe a vez ao romance *A Divina Canção*, — obra serena e tranquila, harmoniosa e honesta, onde é descrita, com grande elevação literaria, com um penetrante encanto emocional e uma intensa vibratibilidade de sentimentos, a historia dum idilio — em que o amôr passa á entoar vitoriosamente a sua *divina canção*...

EDURISA

"MAGAZINE,,

Pelas sete PARTIDAS DO MUNDO...

Faleceu ha poucos dias em Paris o filho do poeta Paul Verlaine. Era um obscuro empregado do Metropolitano. Cumpria os seus deveres e não curava sequer de receber os direitos das novas edições da obra paterna. Triste e só. Meditativo e abstracto. Viveu alheio ás paixões dos homens e morreu tranquilamente como uma candeia que se apaga, por falta de oleo.

* * *

Um jogador, que passara a noite no club, onde perdeu o ultimo centavo, regressou a casa de madrugada—murcho como uma folha sêca. A mulher preguntou-lhe:

—Perdeste dinheiro que era para a matricula do nosso filho, não é verdade?

—Perdi, mas acredita que estou arrependido...

—E que vais fazer agora com o teu arrependimento?

—Pensar que sou um patife, enquanto não arranjo cem escudos!

* * *

O principe D. Jaime de Bourbon, duque de Madrid, foi em peregrinação até ao Carmelo de Lisieux. Orou diante do altar que guarda uma reliquia de Santa Tereza do Menino Jesus, ofertando depois ao Mosteiro um relicario de ouro e prata, da epoca de Luis XIV, contendo um pedaço da verdadeira cruz de Cristo, pertencente á antiga colecção do conde de Chambord.

Deus nos perdôe, mas a Cruz de Cristo tornou-se tão grande, tão universal que, sob os seus braços, passam todos os povos—diz Frei Tomé de Jesus. Poderia ela dividir-se em bocadinhos, para ser conservada em relicarios?

* * *

Antero do Quental teve um periodo na sua vida, dum tão amargo pessimismo que nem admitia que lhe falassem na possibilidade de Portugal se regenerar.

Um dos seus amigos visitou-o em Vila do Conde, onde ele povoava a sua treva com visões asceticas, preguntando-lhe:

—Já sabes que F. entrou na politica e que está preparando um plano salvador?

—Ouvi falar disso, mas julguei que ele tinha falecido...

—Não sejas cruel! Encontra-se de perfeita saude, infatigavel no estudo e disposto a sacrificar-se pela Patria.

—Peor para ele... Se tivesse morrido deixava pelo menos a fama de um homem cuja modestia lhe não deixou perceber que era capaz de praticar uma má acção.

* * *

A imperatriz Maria Teresa recomendava a sua filha Maria Antonieta que procedesse sempre, como se tivesse a morte diante de si.

A futura rainha da França sorria-se: a sua juventude não se compadecia com ideias tristes.

Mais tarde lembrou-se da judiciosa recomendação da sua mãe: os seus olhos choravam lagrimas tardias, augustiosas, na prisão de Templo. A morte aproximava-se e ela curvava-se para o pó da terra, com a magoa de a haver ignorado, durante tantos anos.

* * *

Não digas ao teu amigo: "Nunca me sairás do coração!,, porque com as promessas solemnes dá-se o mesmo que com as acrobacias dificeis—não podem durar muito tempo.

Marion

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Baroneza de S. Cosme, D. Maria da Graça de Assis de Figueiredo Cabral da Camara de Sequeira, D. Laura Augusta de Oliveira Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, D. Ana Maria de Barros de Morais, D. Octavia de Freitas Branco Mendes da Silva, D. Piedade Henriques de Lencastre (Alcaçovas), D. Lucinda Brandão de Andrade, D. Maria José de Faria Ferreira Bastos e D. Joaquina Mittre.

E os srs.:

Visconde de Ferreira Lima, D. Antonio Alvares Pereira de Melo (Cadaval), Tomaz W. Reynolds, Frederico de Lima Mayer, Alberto Reynolds, José Manuel de Carvajal Teles da Sylva (Tarouca), dr. Vasco Mario Graça e Antonio Jacinto Leal Stubs de Castro Lacerda.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.a D. Maria Julieta Peixoto Medeiros Ferreira da Costa, esposa do sr. dr. Fernando Ferreira da Costa.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Casamentos

Na paroquial igreja da Estrela realizou-se o casamento da sr.a D. Regina Godinho Ramos, filha da sr.a D. Maria de Assunção Godinho Ramos, com o sr. Luiz Vaz Spencer.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, seus tios, a sr.a D. Maria Ana Godinho Ramos e seu marido o sr. Serafim Pires Ramos, e por parte do noivo seus pais, a sr.a D. Amalia Vaz Spencer e o sr. Luiz Leite Spencer.

Celebrou o acto Monsenhor Gustavo Couto, que, no final da missa, proferiu uma brilhante alocução.

Finda esta cerimonia foi servido um fino «lunch» em casa dos tios da noiva, seguindo depois os noivos para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se ricas e valiosas prendas.

De viagem

Acompanhado de sua esposa, sr.a D. Angelina Pavão Pereira Rosa, regressou de Madrid e Paris o sr. João Pereira Rosa.

—Regressou de Ponte de Gove ao Porto o sr. Manuel da Costa Cardoso.

—Partiu para Vizeu o sr. Joaquim de Melo.

—Seguiu para as Termas de S. Pedro do Sul o sr. João Maria Amador.

—De Gouveia, partiu para Felgueiras o sr. Joaquim Fernandes da Cunha.

—Partiu para S. Miguel da Carreira o sr. Francisco Pereira Campos.

—Está em Cotas o sr. Angelo Manuel Vieira.

—Da sua casa em Cintra, partiu para a Figueira da Foz, de visita a seu filho Alvaro de Andrade, nosso camarada de redacção, a sr.a D. Izaura Vaz Ferreira de Andrade.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vosass coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos póde dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Colchões de arame e camas para campo
H. BONO
R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara — Telef. 642 T.

RESTAURANT CAFÉ MODERNO
AMOEDO & PORTELLA, LTD.
43, Rua da Gloria, 45 — Frente á Avenida
Almoço: Hors de Oeuvre dois pratos á escolha, dôce ou fruta ou queijo com vinho Bucelas 9$00.
Com três pratos á escola 11$00.
Jantar: Sopa, dois pratos, dôce, fruta ou queijo e vinho Bucelas 10$000.
Com três pratos 12$00.
Tem serviço de lista com preços convidativos

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

O retrato de V. Ex.a
ou
dos vossos Bébés
A Fotografia America melhor do que qualquer outra vos pode servir.
A todos os seus trabalhos preside o mais requintado gosto e arte.
R. Registo Civil, 6, 1.º (Intendente)
Tel. N. 3029

CASA
Na baixa, precisam-se 2 salas com serventia de cosinha até 2.º andar. Resposta á R. dos Fanqueiros, 217.

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

DUAS ENTREVISTAS OPORTUNAS

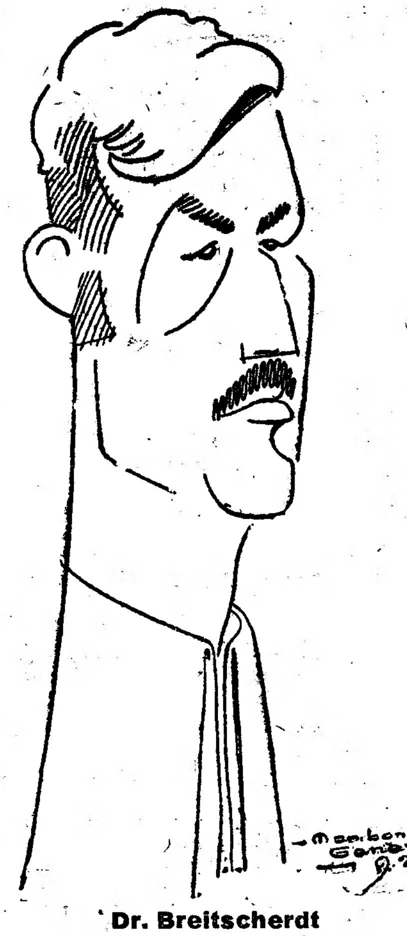
Os delegados alemães

afirmam ao "DIARIO DE LISBOA„

que a Alemanha

não tem pretensões

sobre qualquer colonia portuguesa



Dr. Breitscherdt
deputado socialista e membro da Delegação alemã

O jornal inglês "Manchester Guardian„, de 10 do corrente, publicou um artigo do seu correspondente de Berlim, dizendo que os alemães estavam estudando a possibilidade de entrarem em negociações com Portugal para a venda das nossas colonias africanas.

Um jornalista inglês chamou a minha atenção para este artigo e eu fui imediatamente informar-me junto da Delegação alemã.

O sr. De Bulow recebeu-me gentilmente e fez as seguintes declarações:

"1.º A Delegação alemã ignora absolutamente a existencia desse artigo.

2.º Ninguem pensa em discutir neste momento as questões coloniais.

3.º A Alemanha só deseja ser tratada "sur un pied d'égalité„, em relação aos outros paises, nas colonias portuguesas.

4.º A Alemanha lamenta a desconfiança dos portugueses e espera que todas as dificuldades desaparecerão com o novo tratado de comercio assinado entre os dois paises.

Não mandei imediatamente pelo telegrafo estas declarações, porque desejava indagar as razões que levaram o jornal inglês a exprimir-se desta maneira.

Posso hoje afirmar aos leitores do *Diario de Lisboa* que a noticia não é de origem alemã e talvez nem mesmo partisse de Berlim.

Não ha razões para sobressaltos e quero mesmo fazer salientar que não é preciso procurar os inimigos de Portugal na Alemanha. Ha por aqui uns certos pacifistas que, tratando de evocar razões superiores e humanitarias, são inimigos declarados do nossa politica colonial e pretendem criar dificuldades entre nós e os outros paises. Eles pensam que se podem vender colonias como quem vende wisky e soda—isto para me servir dúma frase cheia de espirito que ouvi a um dos meus colegas jornalistas.

Lembro á Imprensa Portuguesa a necessidade de acolher com certas reservas os artigos publicados nos jornais estrangeiros. Na maioria dos casos, trata-se de balões de ensaio que tendem apenas a vêr agitar a questão e ouvir a critica, nem sempre correcta, dos jornais portugueses.

* * *

Depois das declarações oficiais do sr. De Bulow, achei interessante ouvir as opiniões dum outro delegado alemão, deputado do Reichstag, um dos "leaders„ do partido socialista e aquele que mais contribuiu para a aproximação da França e da Alemanha. Todos conhecem o sr. dr. Breitscheidt. O seu nome tornou-se popular nestes ultimos anos. Perseguido pelos nacionalistas, ameaçado de morte varias vezes, acusado de traição por entender que a salvação da Europa estava no entendimento entre alemães e franceses, o deputado socialista que já ninguem ataca, veiu agora assistir á realização dumá parte do programa da sua politica: a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações.

Estou a vê-lo, no dia em que a Delegação Alemã foi recebida na assembleia. Em pé, perto da tribuna, ele não perdia uma palavra do discurso do sr. Briand, sublinhando com aplausos algumas das suas frases. O seu contentamento era manifesto, porque toda a sua politica é feita de sinceridade e de convicção.

Magro, alto, pescoço esguio, cabelos já embranquecidos a contrastar com a pele lisa do rosto a indicar mocidade, sobrancelhas carregadas, olhos pequenos e encovados, onde brilha uma chama interior—o dr. Breitscheidt parece-nos á primeira vista um meridional. Mas os gestos são moderados, o raciocinio claro, a palavra firme e precisa...

Conversámos em francês. Reconheço que ele lamenta não poder servir-se da sua lingua, apesar de falar correctamente a lingua francesa. Compreende-se que um dos primeiros oradores da Alemanha prefira exprimir-se em alemão...

* * *

A minha primeira pregunta incidiu sobre a questão colonial. O deputado socialista diz-me que o seu partido—o maior de todos e que tem 131 representantes no Reichstag—não pensa que as colonias sejam necessarias á Alemanha.

—"A metropole—diz-me ele—não pode tirar das colonias o menor beneficio de ordem economica. E o problema da população pode ser resolvido por meio de tratados e contratos com os paises para onde se dirija a emigração alemã.

— Mas ha quem afirme que o problema colonial é um caso de vida ou de morte para o seu País...

— Em geral, esses que assim falam são os que tinham interesses directos nas colonias, como os governadores, empregados do estado, etc.

— E o ponto de vista governamental perante a S. das N.?

— Por uma questão de principio, a Alemanha pedirá a atribuição dum mandato "sobre uma das suas antigas colonias„. E' justo que assim seja, uma vez que ela é membro da S. das N. Mas não se trata senão duma questão de principio, sem o menor intuito de lesar os interesses seja de quem fôr. De resto, não é por enquanto que se abordará a resolução desse proplema.

—A situação interna da Alemanha...

—Tem melhorado consideravelmente. Uma grande dificuldade existe: A "chômage„. Com a depreciação da moeda, aqueles que viviam dos seus rendimentos vêem-se obrigados a trabalhar. Ha braços a mais a quem é preciso dar trabalho.

— Mas o governo não concedeu indemnizações depois da estabilização da moeda?

— Apenas 15 por cento. Além disso, a carestia da vida prejudicou consideravelmente os intelectuais. Durante todo o tempo que durou a baixa do cambio, estudantes houve que tiveram de trabalhar nas minas ao mesmo tempo que preparavam os seus estudos superiores.

—Os nacionalistas continuam a opôr-se á politica que trouxe a Alemanha a Genebra...

—Os seus ataques são agora mais moderados e já declararam aceitar a situação criada.

—Existe de facto uma grande corrente de opinião preconizando uma politica ocidental?

—Nós vamos mais longe ainda, porque queremos chegar á formação dos Estados-Unidos da Europa. E se assim não fôr, seremos absorvidos economicamente pelos Estados-Unidos da America. Quando todos os europeus se convencerem disso, as lutas acabarão para só se pensar no interesse comum. E olhe que a ideia vai ganhando terreno e conquistando adeptos. Não é de bom augurio o tratado que os industriais da Alemanha, da França, da Belgica e do Luxemburgo acabam de assinar, ao mesmo tempo que entram em vigor os acordos de Locarno? Só unidos podemos vencer. E é necessario que a Europa não morra, perdendo a sua influencia no mundo.

Genebra, 19 de setembro.

Irene de Vasconcelos

Sociedade de Instrução e Beneficencia «A Voz do Operario»

Realiza-se na proxima quinta-feira, 30, pelas 21 horas, a assembleia geral extraordinaria, em 2.ª convocação, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte: eleição de sub-comissões e dum cargo vago, remodelação nos serviços de instrução e deliberar sobre a sindicancia á escola n.º 5. Esta assembleia delibera com qualquer numero de socios, e, sendo o assunto de alta importancia para esta colectividade, pede-se a comparencia do maior numero possivel de associados.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais

Reune ámanhã, em assembleia geral, pelas 6 horas, a Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, para tratar do emprego a dar ao capital, da autorização para compra do arquivo, do pedido de demissão do secretario geral, e de quaisquer outros assuntos.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

2388 — 300.000$00
(em centesimos)
2387 — 3.475$00
(em centesimos)
Foram os premios vendidos hoje pelo

Kiosque Viola

Largo de S. Roque
(em frente das escadinhas do Duque)

Para a proxima lotaria de 400:000$ grande variedade de bilhetes a 170$00, vigesimos a 8$50 e centesimos a 2$00.
Pedidos pelo correio mais 1$00

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TELEFONE: 3895 N.
ASIMIRO
O mais distinto e elegante calçado para homens e senhoras
SAPATARIA LIZ—120, Aven. Liberdade, 122

A Cidade

T. S. F.
Aparelhos de recepção Ducretet, de todos os modêlos com recepção por quadro. Aparelhos emissores, para amadores e profissionais, da Societé Independante de Telegraphie sans Fil.
Agentes exclusivos:
Costa & Arez, Limitada
Rua da Magdalena, 206, 1.º—Lisboa

Chá das cinco

Na Comédie-Française

Leio, num jornal francês, que estão em scena na Comédie as seguintes peças: "Chatterton„, drama em três actos, de Alfredo de Vigny, e "Il faut qu'une porte soit ouverte où fermée„ proverbio em um acto, de Alfredo de Musset. Isto faz-me meditar que o verdadeiro talento é aquele que perdura e que não pertence a uma geração, mas a todas as gerações em traços de eterna beleza.

Tenho bem presente na memoria esse encantador proverbio de Musset, tão espirituoso, tão delicado, tão subtil e cuja graça não envelheceu e ainda hoje nos faz sorrir e admirar, ainda tem comentarios com actualidade, sentimentos que não murcharam, e esse "não sei quê„ de aristocratico e fino na forma que coloca uma obra na "élite„ literaria para todo o sempre.

Em que perfeito e equilibrado talento se traduzia essa alma atormentada e doentia!

Em Outubro recomeçam, tambem, na Comédie-Française as "matinées„ poeticas que ha cinco anos ali têm tanto sucesso e chamam tanta e tão selecta concorrencia!

Seria um genero interessante de explorar em Lisboa, onde o teatro tanto precisa de algumas variantes para acordar o interesse do publico, que cada vez vai sendo menor, fugindo o vulgo para as revistas e cinematografos e havendo uma grande parte que não frequenta os teatros. Era preciso variar, mas variar "para bem„, copiar do estrangeiro, mas copiar o que lá ha de bom, de artistico e de elevado em literatura, espectaculos e conferencias.

Em Lisboa já muito se podia fazer. Ha para isso elementos, artistas e publico, a questão era congraçá-los e conseguir interesse e "interesses„.

Maria de Carvalho

AS FESTAS
dó VII Centenario - - Franciscano - -

Começam no proximo dia 25 do corrente, na capela da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, na rua 16 de Outubro, 33 (antiga rua Serpa Pinto), as festas comemorativas do VII Centenario Franciscano.

A's 18 horas, novena a S. Francisco de Assis, com benção do Santissimo.

Em 4 de Outubro, ás 12 horas, recepção do Sagrado Lausperene, festa a S. Francisco de Assis, missa de pontifical pelo ex.mo e rev.mo sr. bispo de Trajanopolis, a grande instrumental, sermão pelo rev. padre Miguel de Oliveira, ladainha e benção papal; das 15 ás 17 horas, está patente ao publico o Recolhimento e o Hospital da Veneravel Ordem; ás 18 horas, solemne «Te-Deum».

Em 5 de Outubro, missa, ás 10 horas, e Terço de Benditos, ás 18.

Em 6, ás 11 horas e meia, festa a S. Domingos de Gusmão, ladainha, benção do Santissimo e reposição do Sagrado Lausperene.

A Mesa Administrativa da Veneravel Ordem pede a todas as pessoas devotas do Santo Patriarca S. Francisco de Assis, e em especial aos seus carissimos irmãos, alguns donativos, em dinheiro e flôres, e a sua comparencia a estas festividades, a fim delas terem o brilho desejado.

Uma acusação
que se não provou

Foi posta em liberdade Ermelinda dos Santos, por não se provar a acusação, que lhe era feita, de ter subtraido um cordão de ouro e varios objectos a Maria Emilia Serra, na rua da Junqueira, 3.

A volta ao mundo em motociclete

Partiram ontem pelas 7,40 para Elvas e Badajoz os motociclistas ingleses Cathrick e Castley.

Grande Café d'Italia
O melhor bife na frigideira com pão e vinho ou uma caneca de cerveja 8$00.
Cerveja a litros Pilsener e Preta, para fóra, ao preço da Fabrica.
Concertos de tarde e á noite

PROCESSOS DE ROUBAR

QUEM QUERE

dinheiro de graça?

ou a historia dum benemerito

que empresta a toda a gente
sem juros nem fiadores...

Isto é que é uma terra de recursos! Bem diz o outro que em Lisboa não falta nada, como na botica. Calculem os senhores que, desta feita, até apareceu aí um sugeito tão benemerito que empresta dinheiro a toda a gente sem condicionalismos de juro nem fianças de garantia! E' o que póde chamar-se o cumulo da solidariedade.

Aqui ha tempos deu o *Diario de Noticias* em anunciar esta mirabolancia de assistencia social: quem precisasse de dinheiro, não tinha mais que dirigir-se á Calçada da Patriarcal n.º 2, 2.º direito, e declarar ao dono da casa:

—Oh sr. Sousa... arranje-me aí meia duzia de contos num instantinho!

Nem fiador, nem juros, nem nada! As pessoas diziam quanto queriam; o Sousa contava as notas; fazia a entrega; e ficava o caso arrumado.

* * *

Fômos ver para crêr, porque logo nos pareceu que o negocio tresandava a patifaria grossa.

Chegdos lá, apareceu-nos o tal Sousa filantropo com uns grandes ares de pessoa importante, a fingir que tinha uma pressa danada em socorrer a humanidade empobrecida.

Uma bicha enorme de pretendentes; um servo marca «fome negra» a marcar as precedencias; e, chegada a nossa vez, assim falou o Sousa:

—Boa tarde!

—Boa tarde!

—Deseja?...

—Dez contos!

—Só?

—Para agora chega.

—Veja lá. Tanto me faz emprestar dez como vinte; ou trinta... ou quarenta... ou cincoenta... Em estando com a mão na massa...

—Bem. Então dê cá vinte quilos disso.

O homem foi lá dentro; demorou-se um bocadinho; e, na volta, quando o *reporter* ia quasi acreditar que lhe saíra a sorte grande, mesmo que fôsse em notas falsas, saíu-se mas foi o filantropo Sousa com esta que o deixou de cara á banda:

—V. Ex.ª como se chama?

—Sou Tomé. Tomé da Conceição.

—Pois... Deixe lá ver 20 mil réis!

—?!..?

—E' para preparos. Compreende: tenho que mandar tirar informações... ha que fazer a escritura... enfim: esta maçadoria de papeladas a que a lei obriga... Sim, porque se não fôsse a lei — e eu sou escravo dela — nada disto era preciso...

Lembrámos ao sr. Sousa que seria preferivel descontar ele o *quantum* dos preparos da massa bruta do emprestimo, e o sr. Sousa, com modos de quem não concorda com a proposta, decidiu, a pôr-nos na rua de maneira airosa:

—Já vê... a casa tem um regulamento para se cumprir á risca. Mas não importa; como a sua ordem de inscrição só lhe dá vez daqui a 15 dias, na vespera trataremos desse pormenor regulamentar.

—E' então garantido daqui a 15 dias?

—Absolutamente. São cincoenta contos que deseja, não é verdade?

—Não, senhor. Estavamos em vinte!

—Ou isso. Já vê: a mim tanto me faz...

Despedimo-nos; e, tendo-nos posto no rasto da reportagem, averiguámos o seguinte: que já contámos á Policia, e vamos contar agora ao leitor para seu entretenimento e, sobretudo, para seu interesse:

Amigo Sousa recebe diariamente, em média, a visita de 50 pretendentes. Gente que se vê em embaraços grandes para se sustentar e aos seus. Marca-lhe um praso para efectivação do emprestimo, recebe de cada um deles a quantia de 20 escudos para preparos, e, sem dispendio de um pataco, porque nunca chega a emprestar coisa alguma, realiza, dia a dia, o lucro roubado de um conto de réis!

As vitimas, porque têm pressa ou porque se reconhecem logradas a certa altura, insistem, protestam, dão por paus e por pedras, até que se convencem da intrujice e arranjam a sua vida por outro lado, desistindo não só da filantropia do Sousa mas ainda dos vinte mil réis que lhe confiaram para preparar... a malandrice.

Quando, uma vez por outra aparece um freguez mais duro de roer, o *benemerito*, a fim de evitar complicações maiores, restitui o dinherio ao paciente, mas só depois de se ter *governado* com ele, negociado durante dois ou três meses de capitalisação sem mais nem menos.

Caso é que o tal Sousa, que se chama Armando e assina Artur Maria dos Santos não só por honra da firma mas ainda por... modestia pessoal, vai fazendo assim uma fortuna á custa precisamente da miseria de cada um dos muitos, dos inumeros infelizes que para aí andam a amargar o travo desta maldita crise em que todos nos debatemos.

E' de topête. Rouba-os, e ainda por cima se arvora em benemerito...

No Quartel General

Apresentou-se no Quartel General, o coronel de infantaria, sr. Tito Paulo Pinheiro Machado, comandante militar dos Açores, com residencia em Angra do Heroismo, que vem prestar as provas regulamentares para a promoção a general.

MAGISTRADOS

Regressou dos Açores o sr. dr. Vitor Machado de Serpa, juiz da Relação dos Açores.

Grupo "Os Crocodilos„

Realiza-se ámanhã o primeiro banquete do Grupo «Os Crocodilos» na praia de Santa Cruz — Torres Vedras.

Corridas de cavalos

Para estas corridas, que têm lugar nos dias 5 e 10 de Outubro, pelas 15 horas, estão abertas as inscrições dos cavalos, que terminam impreterivelmente, no dia 28 do corrente, ás 22 horas, na séde da Sociedade Hipica, Rua Ivens, 56, 1.º.

A marcação de lugares, começa na 2.ª feira proxima.

Dr. José de Padua

Retomou hoje a sua clinica o distinto medico sr. dr. José de Padua.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pelos teatros

Judith Marques

Judith Marques, gentil e insinuante figurinha que faz parte do elenco da companhia Cremilda

JUDITH MARQUES

de Oliveira, actualmente no Gimnasio, é uma actriz estudiosa e correcta, que dia a dia progride.

No «Bombon», a sua graciosidade dá relevo ao papel de «Eugenia», um dos mais interessantes daquela linda comedia musicada.

Atraz do reposteiro

Para se seguir ao «Olarila» está-se ensaiando activamente, no Maria Victoria, sob a direcção do «meteur-en-scene» Rosa Mateus, a nova revista «Pistotira», dois actos e 14 quadros, de Lourenço Rodrigues, Silva Tavares e Xavier de Magalhães, musica original e coordenada dos maestros Raul Portela e Xavier de Magalhães. Esta nova peça, que está sendo montada com a maior propriedade, deve subir á scena no popular teatro do Parque Mayer nos primeiros dias de outubro.

—A Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo inicia a sua «tournée» do mez de outubro, nos dias 1 e 2, com as peças «Os Filhos» e «Se eu quizesse...» no Teatro Maria Pia, em Leiria, Empreza Oliveira & Virgolino.

—Do elenco artistico do S. Luiz faz parte além de Auzenda de Oliveira, as actrizes-cantoras Alice Pancada e Maria Aldina.

—O actor-empresario Mendonça de Carvalho está em negociações com uma empresa proprietaria de um teatro da capital, para realizar em Lisboa o começo da sua temporada de inverno.

—Chega na proxima terça feira a Lisboa a actriz-cantora Zulmira Miranda, vinda do Rio de Janeiro, onde, no teatro Republica, obteve um grande sucesso, tendo ali realizado a festa artistica mais rendosa da temporada.

—Confirma-se a ida nos dias 3, 4 e 5 de Outubro proximo da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho á cidade da Guarda, realizar espectaculos no Teatro-Circo.

—Encontra-se melhor o actor José Gambôa, internado no hospital de S. José, vitima de uma tragedia que tem sido o assunto dominante nos bastidores de todos os teatros.

—A actriz portuguesa Deolinda Sayel fica no Rio de Janeiro como «estrela» do Teatro Recreio, á frente de uma companhia brasileira de revistas.

—Para a Companhia Cremilda de Oliveira entrou como artista e ensaiador, o actor Antonio Gomes, antigo «meteur-en-cene» e emprezario.

—O «meteur-en-cene» Henrique Sant'Ana está em negociações para a organisação de uma companhia destinada a uma longa «tournée» pela provincia.

Sociedade de Recreio Artistico "A PORTUGAL"

Promovidas pela Comissão «Pró-banda», continuam a realizar-se, nesta casa de recreio, deslumbrantes festas.

Hoje haverá ali mais uma recita, seguida de baile.

A'manhã continuam as festas, que teem decorrido com brilhantismo.

Accumuladores «FULMEN»
Para automoveis *T. S. F.* e estacionarios. São os mais duraveis e economicos.
Agentes gerais:
Costa & Arez Limitada (Engenheiros)
R. da Magdalena, 206, 1.º—Lisboa.
Em Coimbra: — Alvaro Castanheira
R. Ferreira Borges

A Cidade

ARTE NO LAR
R. de S. Thiago, 16 (Carro da Graça, (paragem Santa Luzia)
Grande exposição regional. Tapetes de Vizeu e Minho. Louça portugueza Rendas de Peniche e Villa do Conde

O LITORAL PORTUGUÊS

A praia selvagem

da Costa de Caparica

SEGUNDO

apontamentos locais

A Costa de Caparica — a maior praia de Portugal, com trinta e dois quilometros de extensão e um quilometro e meio de profundidade litoral — é no nosso país ainda um misterio.

Dentro dela, cabiam á vontade todas as praias de prazer. A Costa selvagem e branca, onde não chegou ainda o luxo e nunca chegará o lixo, é apenas conhecida de raros artistas e de alguns homens de letras.

Ao domingo vão por ali gentes de Lisboa — divertir-se. Os seus olhos não a absorvem e o sentimento furtuito não chega para a compreender. A Costa é, assim, primitiva e espantosamente imaculada. A's suas belesas naturais ha que acrescentar uma outra belesa enorme e espiritualissima — uma belesa subjectiva, que as outras praias já perderam, em holocausto á civilisação.

* * *

A Costa — povoação de cubatas e raros "chalets„ onde alguns descobridores se instalaram discretamente — é pobre. No inverno é dura. A sua grandesa é bela como uma tempestade. Então, enquanto o mar ulula e o vento azorraga as dunas, a miseria passeia, vestida de negro.

De verão arremeda de feliz. Os pescadores arrastam redes, e quando juntam cincoenta escudos por semana, consideram-se felizes.

As suas artes são primitivas, e os seus barcos têm á prôa uma cruz. São seis, apenas. Nem velas, nem remos de passear, nem gazolina, nem regatas. Passam ao longe os navios, na linha recta da navegação.

De noite refulgem dois farois: o Bugio, ao Norte, com seu olho vermelho e três piscadelas brancas. Ao Sul, a vinte e quatro milhas — o Espichel, com seus três olhos brancos, prevenindo o mar em roda, e vinte segundos de sonolencia magestosa.

* * *

O "Pensativo„ é um barco de prôa finicia — um simbolo, este "Pensativo„ — que vai ao largo deitar as redes, e volta á terra a pensar o que ha de ser, quando vier o inverno.

E' pesado, elegante, surumbatico e fiel. O mestre, por trás do espadilheiro, impõe silencio, emquanto a companha arrasta, a musculos de atletas na prôa, aquela carcassa gentil.

Quando volta a terra, o mar sacode-o, desesperado de o vêr tornar-se ás areias mansas. Ergue-o ao ar, envolve-o de espuma, finge que o acaricia, atira-o para a praia, impotente de o não tragar. No outro dia, o "Pensativo„ volta — até um dia.

Na praia apodrecem desmantelados, na ossatura branca, os seus irmãos mais velhos, com o bico ainda no ar, e com saudades da sardinha.

Quando um dia esta Costa fôr descoberta pela civilização, o "Pensativo„ irá de todo para a Fonte da Telha, uma enseada a seis milhas, onde nunca atracou um hiate, nem se sabe que existe mundo.

A Fonte da Telha, ao Sul, para cá da Lagôa de Albufeira é negra, primitivissima, profunda e amparada de rocha solta. A Fonte da Telha é uma reserva da Costa de Caparica. Quando aqui se acabar a beleza selvagem, ali far-se-ha uma colonia de santos e de herois anonimos. Não ha lá, nem é preciso, cemiterio. O Mar é fundo.

* * *

Não sei de belesa maior, mais casta.

Nas noites escuras, pescam á rêde de pé. Os homens fazem de barco, a com agua até á peitaça vão deitar as rêdes a distancia. Tudo tem que ser feito em silencio, para que o peixe não oiça.

Dormem as palhotas, e nos "chalets„ ha luzinhas, e escuta-se as notas perdidas dos pianos, escondidos, e cuja lamentação de Mozart o mar engole, não percebendo nem se comovendo.

Quando ha luar os pescadores desaparecem. Na praia, as prôas fenicias fazem sombra, a lembrarem cabeças de gaivotas enormes, que dormem erectas e perfeitas, como tendas de plumagem.

Os paus dos toldos parecem estacas geodesicas, e na cabana do Evandro, banheiro. rosna um cão, á passagem dos namorados raros e dos notivagos liricos.

Ergue o seu poema de humildade, com o fundo verde da mata florestal—a capela antiga de Nossa Senhora do Rosario, e a ruina de um convento de frades.

O peixe—é livre.

* * *

Esta ruina é uma capelinha do passado sonhador e mistico. A capelinha é uma ruina do espirito religioso, que acabou quando começou o "jazz-band„ do progresso.

A Costa de Caparica não se mostra a todas as horas. Como certas cidades antigas e certas mulheres misteriosas tem que se dormir no seu travesseiro para um homem se apossar do seu segredo.

Quando se dorme na areia da Costa, travesseiro fôfo e macio, como o litoral doirado da Atlantida, é que se descobre a Costa.

* * *

A passiar descalço pela praia, á hora morta da alegria balnear, quando os petizes dormem lavados de iodo, e as mulheres descansam do repouso dos toldos — escuta-se a harmonia de coisas, que não existem durante o dia.

O mar dá o concertante dos profundos, numa toada igual, e sob as plantas dos pés surge a melodia de uma cantiga, que ao principio me parecia vinda da vigilia dos farois. E refulgem estrelas debaixo dos dedos, como se as estrelas estivessem a dormir na areia.

Uma vez, noite escura, na Fonte da Telha, tive a impressão de romance de pescadores, que está por fazer. A cronica de Raul Brandão é cheia de luz, de sol, de azul, de côres de balão. E' a cronica portuguesa do litoral, noivo da claridade e da alegria. Falta a noite.

Pescava-se aos archotes, de Rembrandt. As artes iam e vinham, aos gritos. Lances de vinte e quatro cordas. Na praia á luz dos morriços, apartava-se o peixe. A sardinha, cantava no desespero agonico, e luzia como prata liquida, deixando-se esticar numa elegia de Bach, emquanto a lota, numa "mélée„ distribuia canastras.

— 99, 98, 97, 96, 95, 94, 93, 92 (os numeros confusos e atropelados), 91, 90, 89, 88, 87...

— Chiu!

—Ao mar! Ao mar!

—Outra vez! Arrasta! Arrasta!

Mulheres vendiam aguardente e petizes roubavam o peixe que escapava pelas malhas. Sob os pés, gemiam os peixes. Ao fundo, luziam os cirios das casas das companhas, e aos longos das dunas, como dromedarios, sonambulavam as bestas dos peixinheiros.

Quadro de misterio marroquino! E aquilo foi até romper a manhã.

De inverno, o Mar é senhor, e os pescadores furtivos recolhem-se á miseria das palhotas...

* * *

A capela não tem padre, nem lampada acesa, nem devotos, nem ciciar de resas. Ajoelha ali uma alma simples e resa um Padre Nosso ás escuras.

Ha um sacristão, especie de doido, setenta e quatro anos, barbas biblicas, apostrofes e fome. Conta sempre a mesma narrativa, e, como miguelista, diz:

—Isto (isto, é Portugal), "isto virou„. Não vê que havia uma embarcação. Vai daí o povo quiz outra companha; foram-se embora os antigos tripulantes, e a embarcação — virou. Está de quilha para o sul...

Tem os olhos piscos, ramelosos, um sorriso ironico e foi do tempo dos frades na Costa. Era mestre escola. Hoje é simplesmente "san cristão„ — e passa por doido.

Ganha dez tostões por mez.

* * *

Ha uma estrada que leva da Trafaria á Costa. Não devia haver estrada nenhuma. Para quê? A estrada é o traço de ligação do estado selvagem para o estado civilizado. A civilização mata. Ha zonas da terra inacessiveis ao progresso. A Costa é como um peixe, que morre mal chega á terra. No dia em a terra de Lisboa chegasse á praia selvagem, o Guia de Portugal teria uma nova rubrica, mas Portugal perderia uma belesa original.

Quando se retiram os banhistas e se apagam os "chalets„—o Mar toma conta de tudo, e diz:

—Vamos a destruir-te para eles cá não voltarem mais.

E voltam.

Ha dias o Mar quebrou ao meio uma embarcação. Tanto podia ser uma crise de bom senso, como um aviso.

* * *

A' hora em que escrevo estes apontamentos o mar, ao luar, desfaz-se em espuma e a cruz da capela morta alveja na extensão panoramica das distancias. Passa ao largo um paquete iluminado, e o Bugio abre o olho vermelho e avisa: "estou aqui„.

A Costa é agora um imenso, um inegualavel misterio de belesa primitiva.

Norberto de Araujo

O "TENNIS„

A «équipe» inglesa

alcançou hoje uma vitoria

A noticia da vitoria de D. José de Verda sobre H. Lester, o belo jogador inglês, que o *Diario de Lisboa* foi o primeiro a tornar conhecida, meia hora depois de terminado o encontro, encheu de entusiasmo todos os desportistas portugueses.

A assistencia que ansiosamente acompanhou as diferentes fases do encontro que foi em extremo emocionante, premiou com uma calorosa manifestação o feito do nosso grande *internacional*, D. José de Verda.

Uma vitoria inglesa

Hoje ás 15,45, entraram no campo os jogadores ingleses Lester e Higgs e os portugueses D. José de Verda e Frederico de Vasconcelos, que fôram recebidos com muitas palmas.

A's 15,50 começou o *match*, sendo a assistencia muito numerosa.

A 1.ª, a 2.ª e a 3.ª partidas fôram ganhas pelos ingleses, por 6-0, 6-4, 6-0.

O jogo de Frederico de Vasconcelos foi inferior, tendo sido D. José de Verda o melhor jogador em campo.

O *match* terminou ao fim da 3.ª partida, pelo triunfo dos ingleses.

Os desafios de amanhã

Amanhã, pelas 15 horas, visto haver um rapido do Cais do Sodré ás 14,5, terão lugar os seguintes encontros singulares no melhor de 5 partidas: H. Lester contra Frederico Ribeiro, e N. Turnbull contra D. José de Verda.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Para fazer-se amar loucamente.»
Gymnasio—A's 9,30—«Bombon».
Eden—A' 9 e ás 11—«Cabaz de Morangos».
Variedades—Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

TODAS AS NOITES

NOTAVEIS NUMEROS DE VARIEDADES

Fabiola, Amparito
e
:: Pilar Gomez ::

5 gentilissimas tanguistas 5

PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANT

CEIAS-CONCERTOS

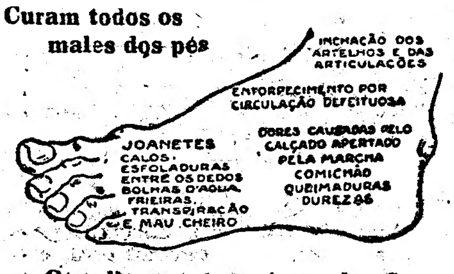
COM

QUINTETO JAZZ-BAND

Concorrencia d'élite

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta-Paris.

TINTAS DE ESCREVER

Zulina
E
Regional

VENDE
V. GAMA
(OESTE) GUIA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

ARMAZENS DE VIVERES

Na Repartição dos Armazens de Viveres desta Companhia Estação do Rocio—1.º andar—recebem-se propostas até ás 12 horas do dia 15 do corrente para fornecimento de 30.000 litros de azeite puro, de oliveira, bem clarificado, de bom paladar e com acidez até 3 graus.

O referido azeite deverá ser posto de conta do fornecedor nos nossos Armazens de Viveres de Lisboa, Entroncamento, Gaia e Torres Vedras ou em qualquer estação desta Companhia, em taras suas. A devolução dessas taras será feita por conta da Companhia para a estação de procedencia.

As propostas poderão ser feitas para o total ou em parte do fornecimento.

O pagamento do azeite fornecido será feito oito dias depois de ser conferido nor Armazens da Companhia.

A Companhia reserva-se o direito de dividir o fornecimento ou anular o concurso caso as propostas recebidas não lhe convenham.

As propostas, acompanhadas das respectivas amostras, devem ser apresentadas em carta fechada, dirigida ao Chefe de Serviço da Contabilidade Central—Estação do Rocio—com a designação «Proposta para fornecimento de azeite».

Lisboa, 4 de setembro de 1926.

O Chefe de Serviço da Contabilidade Central
(a) *M. Barqueira*

Para:
Construcções Civis e Navais
Prefiram as tintas:

TORPEDO, CRUSTOL e COVERNOL

porque: são as preferidas pelo Almirantado Inglez

FABRICANTES:

THE BRITISH ANTI-FOULING, COMPOSITION & PAINT C. LTD. —— LONDRES

As tintas COVERNOL e CRUSTOL (ESMALTE) são as melhores

A tinta «CRUSTOL»—esmalte—é de alvura e brilho inegualavel

Aplica-se em decorações e pinturas
: : : consideradas DE LUXO : : :

Pedir preços e condições de venda

VASCO GAMA
(Oeste) Guia

AGENTES

Precisam-se, para venda de varios artigos

EM: Porto, Braga, Bragança, Vila Real, Aveiro, Guarda, Coimbra, Castelo Branco, Viana do Castelo, Vizeu, Lamego, Pinhel, Evora, Portalegre, Elvas, Penafiel, Valença, Setubal, Covilhã, Guimarães, Miranda do Douro, Beja, Abrantes e nas principais vilas do país: Caldas da Rainha, Alcobaça, Nazaret, etc.—Dando referencias comerciais.

Quem pretender dirigir a:

V. GAMA *(Oeste)* GUIA

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1913, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos **Medicos** a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de **50 anos** de resultados sempre **eficazes** comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MOBILIAS

Boa construção e esmorado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial para Figueira da Foz por motivo das touradas nos dias 8, 19 e 26 de Setembro de 1926

Por motivo das touradas que se realizam na Figueira da Foz nos dias 8, 19 e 26 do corrente, os bilhdtes do § 3.º da tarifa n.º 3 de grande velocidade, são validos nos referidos dias para todos os comboios, com excepção dos rapidos.

Lisboa, 4 de Setembro de 1926.

Pelo director geral da Companhia
Greenfield de Melo

A'S 21 e 1/2 TEATRO NACIONAL ***TELEF. N. 3049***

ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO

HOJE **Representação** ***ÁS 9,45***

da peça em 3 actos, de Martinez Sierra, tradução de Vitoriano Braga

Para fazer-se amar loucamente

Extraordinario exito de Ilda Stichini
Unica comédia em scena e o unico teatro de declamação aberto presente

---

EDEN ***Tel. N. 3800***

Hoje, em 2 sessões, ás 9 e 11 da noite

A incomparavel revista

Cabaz de Morangos

Aviso ao publico — Prevendo enorme afluencia aos dois espectaculos de ámanhã, visto o *Cabaz de Morangos* ter esgotado a lotação do EDEN TEATRO nos três domingos anteriores, a Empreza previne o publico que os bilhetes já estão á venda, pelos preços habituaes e sem locação.

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914

HOJE — A's 9 1/2 da noite

Penultima representação da engraçadissima comedia musicada

O BOMBON

Brilhante conjunto com Adelina Abranches, Cremilda d'Oliveira, Judith Marques, Vina de Souza, Thomaz Vieira, Sales Ribeiro, Sacramento, Jorge Gentil, Carlos Sampaio e Alfredo Pereira. — A'manhã: despedida.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Empreza das Aguas Alcalinas e Medicinaes de Castelo de Vide

S. A. R. L.

Rua do Alecrim, n.º 73
Lisboa

Distribuição de acções

Convidam-se os Ex.mos Accionistas portadores das cautelas da 2.ª emissão de acções desta Empresa a fazerem a sua troca pelos titulos definitivos todos os dias uteis até 30 do corrente das 14 ás 16 horas.

Findo este praso a entrega dos titulos far-se-ha todas as quintas feiras ás mesmas horas.

Lisboa, 21 de Setembro de 1926.

O Gerente
L. R. Salles

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de encerados

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mês de Outubro, pelas 13 horas, na séde, da Direcção dos Caminhos de Ferro po Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para adjudicação da compra de 50 encerados.

Para ser admitido a licitação, devera o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 1.250$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação; constituindo, assim, um deposito definitivo, que por intermedio da Direcçao do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará a ordem da mesma Direcção.

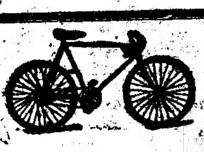
Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 7 de Setembro de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) *Feio Terenas.*


Inglezas !!
e
Francezas !!
das melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

ESTRANGEIRO

CASA UNIVERSAL
O maior sortimento de artigos para viagem, estojos, carteiras, malinhas, cintos e confecções de peles.
Os mais vantajosos preços.
S. MADUREIRA—45, R. do Carmo, 47

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brazil

RIO DE JANEIRO, 25

Por proposta do dr. Antonio Austregesilo, professor da Faculdade de Medicina do Rio, literato e deputado, a Academia de Medicina resolveu concorrer com 500 escudos para o monumento que se está construindo em Lisboa, no jardim da Escola Politecnica, ao ilustre medico português Bernardino Gomes. — (A.)

Para Lisboa, embarcou no «Bajé» o sr. dr. Franclin de Almeida Lima, novo secretario da Embaixada do Brasil em Portugal. O jovem diplomata teve uma despedida muito concorrida. — (A.)

A Comissão de Justiça da Camara dos Deputados vai apresentar um projecto estabelecendo o divorcio em certos casos. A ideia, que vem sendo debatida ha muito, está despertando grande interesse.—(A.)

Algumas regiões do Estado de S. Paulo fôram assoladas por um terrivel temporal. Vila Itabem, perto de Barretos, ficou quasi inteiramente destruida, estando a população sem abrigo. Segundo as mais recentes informações, os feridos, alguns em estado grave, são em numero de 135, parecendo não haver mortos. A catastrofe causou grande emoção em todo o país. — (A.)

O dr. Godofredo Viana, ex-presidente do Maranhão, Estado pelo qual foi eleito senador, tomou solenemente posse da sua cadeira no Senado Federal. — (A.)

O Congresso do Estado de Santa Catarina reabriu, com a solenidade do costume, em Florianopolis. A mensagem anual do Presidente revela a excelente situação economica do Estado e dá indicações interessantes ácêrca da situação financeira, que tem melhorado consideravelmente, apesar dos encargos que actualmente oneram o Orçamento da Despeza. — (A.)

De Inglaterra

LONDRES, 25

Um violento incendio destruiu as tribunas do autodromo de Brookland. — (H.)

Da Alemanha

BERLIM, 25

O governo do Imperio aprovou, por unanimidade, as negociações feitas pelo seu ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Stressemann, em Genebra, especialmente no que respeita ao entendimnto franco-almão. — (H.)

Da Polonia

VARSOVIA, 25

O governo polaco apresentou a sua demissão. — (H.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Roma

MUSSOLINI

e Gabriel d'Anunzio

"Tenho um encontro aprazado—dizia o sr. Mussolini o ano passado, em Milão, ás legiões fascistas de que é o supremo e arrebatador chefe.—Quando a ocasião tiver chegado, dir-vos-hei o lugar e tenho a certesa de que me seguireis„.

O ditador anunciava assim, nesta romanesca e misteriosa exortação, não sei que remotas plagas, não sei que indeterminadas gentes.

Mas, pouco depois, Gabriel d'Anunzio—como profeta do semi-deus italiano—falava com a sua habitual ostentação do Olimpo dos deslumbramentos fascistas.

Ele é o poeta, "aquele cujas visões dominam todos os cumes, aquele para quem o ideal se deve transformar em factos, aquele que, acima dos vales, das montanhas, das cidades, fala a todo o povo nessa linguagem que ressôa no fundo dos corações como os estremecimentos vulcanicos ressôam no interior da terra„.

E assim, a voz de Annunzio, por entre os poeticos ribombos da sua ambição, clamou á Europa o que, nas misteriosas e sacudidas frases do sr. Mussolini, era distante e obscuro e vago... Assim a Europa ficou sabendo que se o sr. Mussolini é hoje, incontestavelmente, um Deus para os fascistas, o sr. Gabriel d'Annunzio é bem o seu profeta.

* * *

Depois disto, compreende-se que a Italia tenha procurado contrariar a influencia da França na Jugoslavia e na Romania, compreenda-se bem a atitude inspirada ao sr. Primo de Rivera a proposito de Tanger.

Mas é mais facil sonhar, clamar, anunciar prodigios acima das nuvens do que dominar os mares e realizar na terra...

A Jugoslavia e a Romania continuam inabalavelmente fieis á amisade francesa e pelo que respeita a Tanger é a Inglaterra, a grande suzerana, que tudo decidirá.

Mas eis que ha oito dias—depois do ultimo atentado contra o sr. Mussolini—toda a Italia fascista clama o seu odio fremente contra a França. O autor do atentado, o anarquista italiano Luccetti, tinha vivido alguns meses em Marselha—e logo os fascistas proclamaram que toda a França, a Republica, o governo, as gentes eram culpados da sua tentativa.

Evidentemente, nem o sr. Mussolini—nem a imprensa italiana, que ele escravizou—teriam, se fossem justos, o menor pretexto para as suas invectivas.

Evidentemente, a França sabe ser correcta, generosa, cavalheiresca, duma grande e imaculada dignidade nas suas relações internacionais. O proprio sr. Primo de Rivera, numa nota que acaba de enviar ao embaixador da Espanha em Paris, insofismavelmente o afirma nestes termos: "Limitamos as nossas reclamações junto do governo francês ao minimo, porque muito bem conhecemos a boa vontade amigavel com a qual ele cumpre os seus deveres de vigilancia dos emigrados que realmente conspiram e porque respeitamos tambem o profundo senso democratico da França e do seu governo para com aqueles que se acolhem á sua hospitalidade."

Evidentemente... E se o sr. Primo de Rivera—apesar de tudo—deu assim uma grande lição ao sr. Mussolini, o sr. Mussolini só tem que queixar-se de si... de si, das suas geniais imprudencias, dos seus arrebatamentos, das suas demarcadas paixões.

E ainda, quando os seus adversarios o alvejam, o sr. Mussolini só tem que queixar-se de si,.. porque sempre aconselhou—e com a mais sugestionadora eloquencia—os actos de força contra os seus adversarios politicos.

* * *

Enquanto as turbas ululavam pelas cidades italianas os seus rancores, a França e a Alemanha congraçavam-se solenemente em Genebra—e o sr. Briand, o sr. Chamberlain, o sr. Streseman trabalhavam porfiadamente para alargarem o espirito de Locarno a toda a Europa.

O sr. Mussolini, pela bôca do seu profeta, impressiona as multidões ingenuas com a miragem duma Italia conquistadora e forte; o sr. Briand e o sr. Streseman estudam juntos e cordialmente—em bases tecnicas, concretas, positivas, realizaveis—os generosos problemas da paz.

Debalde o sr. Gabriel d'Annunzio, nos seus espasmos de aruspice, exorta todos os italianos espalhados pelo mundo a concentrar-se em Roma, "na Roma ressuscitada, na Roma aureolada dum novo espirito de riqueza e de gloria, para a sua expansão, para a sua imortalidade„...

Roma imortal!...

Mas Roma julgou-se um dia imortal... Era no tempo em que o Mediterraneo, vencida Cartago, era um lago romano; no tempo em que a Siria era uma provincia romana. Era no tempo em que o Senado defendia a cidade e as leis, no tempo da prudencia politica e do civismo geral.

Era no tempo de Catão.

Era no tempo de Virgilio e de Augusto. A paz reinava então em todo o vasto imperio. A segurança era completa nos mares, nos campos, nas cidades. Os homens consideravam-se por toda a parte felizes. "A terra tinha abandonado a sua velha armadura de ferro e ostentava-se em trajes de festa„—dizia o orador grego...

Era a Roma suprema—a Roma dos municipios e do direito dos povos, a Roma duma civilização verdadeiramente imortal.

Mas, dessa Roma, nunca o sr. Mussolini poderá ser o chefe; nunca o sr. Gabriel d'Annunzio—por mais que a sua prosapia julgue ribombar acima das nuvens—poderá ser o poeta.

Chagas Franco

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

AREZZO, 25

A princesa Giovanna visitou o santuario franciscano de Verna, sendo recebida pelo «comité» das festas do centenario de San Francisco. — (H.)

ROMA, 25

O presidente Mussolini tenciona transformar a Associação de Marinha fascista numa Federação autonoma fascista, adjunta aos transportes maritimos e aereos. — (H.)

O advogado Compagna, benemerito fundador, em Nova York, da Casa de Cultura italiana, enviou ao ministro da Instrução 10.000 dollars para o Instituto Historico Italiano. — (H.)

TRIPOLI, 25

A duqueza de Aosta, acompanhada pelo duque Puglie e pelo governador geral Debono, visitou o hospital civil, confortando os enfermos e depondo uma corôa de louro no monumento á Caduti. — (H.)

De França

AJACCIO, 25

O «hiate» de Sir Austein Chamberlain, minitro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra, em cruzeiro no Mediterraneo, fez escala por Ajaccio, onde o ministro desembarcou, tendo uma carinhosa recepção. O sr. Chamberlain visitou a cidade, especialmente a casa e o Museu de Napoleão, e a Catedral. — (H.)

PARIS, 25

O congresso da natalidade discutiu um projecto referente á nacionalização das familias estrangeiras residentes em França, como um dos meios de remediar ao despopulamento da França. — (H.)

Da Grecia

ATENAS, 25

O «Jornal Oficial» publica decretos suspendendo o estado de sitio, marcando as eleições para 24 de Outubro, e a nova constituição, que define o regime republicano, com as atribuições do poder executivo, do poder judicial, e o sistema eleitoral, baseado no sistema proporcional. — (H.)

Do Mexico

MEXICO, 25

Causou grande sensação no país a captura de 50 individuos acusados de constituirem um «complot» contra a segurança do Estado. As investigações que se têm realizado, parece que provam que se está em frente de conspiradores ligados ás recentes tentativas insurreccionais nos Estados de Puebla, Morelos, Michigam e Chihuahua. — (A.)

GRAMOFONES - PIANOS - AUTOPIANOS
DISCOS NEUPARTH
NEUPARTH
97 RUA NOVA DO ALMADA 97
DISCOS NEUPARTH

Restaurant Sevilhana
Casa especial em mariscos, doces d'ovos, feijoada á brazileira
Quartas e sabados no Parque Mayer

ULTIMAS NOTICIAS

RESTAURANT BACALHAU
A's portas de Bemfica
O retiro melhor e mais frequentado da capital
Optimos vinhos—Magnifico serviço culinario á la carte, sendo preços de listas iguais de dia e noite. Grande retiro ao ar livre. Novos e luxuosos gabinetes reservados. *Aberto toda a noite.*

O GRANDE PROBLEMA

A luta é encetada contra a actual carestia da vida

Ouvimos hoje o delegado do governo junto da Federação das Cooperativas, sr. tenente Salgueiro Rego, sobre o anunciado desenvolvimento das coperativas.

Ouvimos:

—O regime cooperativista era uma ideia que ha muito andava arreigada no espirito do sr. ministro da Agricultura, mesmo antes de ele ter tomado conta da sua pasta. Em todos os outros países as cooperativas têm prestado excelentes resultados, em beneficio do publico menos abastado.

—A ideia da entrega dos antigos armazens reguladores á F. N. C., assim como os moveis e mercadorias pertence ao sr ministro?

—Não! Trata-se duma velha apiração do sr. Reis Santos, um dos grandes entusiastas da Federação, que tem vindo trabalhando junto de quasi todos os governos, no sentido do Estado auxiliar as cooperativas.

—Quantos armazens cedeu o governo á Federação?

—Cinco.

—E generos?

—Tambem entregou grande quantidade de feijão, assucar, carne fumada, banha, toucinho e azeite.

—E têm muito azeite?

—O governo entregou á Federação uma boa porção deste precioso oleo, que, distribuido com criterio ainda deve durar algum tempo.

—Ao preço de..

—7$50 o litro, mas estamos vendendo meio litro a cada pessoa, para evitar açambarcamentos.

—A Federação já tomou conta dos estabelecimentos do antigo comissariado?

—Segundo o decreto que foi publicado só daqui a dez dias esses estabelecimentos entram na posse daquela instituição.

—Todas as pessoas pódem ser socias das cooperativas?

—Sim, senhor. Pódem fazer a sua inscrição de socios nos armazens ou na Federação.

—Qual o numero de cooperativas federadas?

—Duzentas. Como vê, já é importante.

—Já recebeu o crédito de mil contos?

—Não, senhor. Isso está escrito, mas falta o melhor.

—Qual é a acção de V. Ex.ª junto da Federação, como delegado do governo?

—Fiscalisação das receitas e dos haveres cedidos pelo Estado, que serão pagos em varias anuidades.

—As cooperativas têm a missão de regular os preços dos generos?

—Não têm nenhuma dessas atribuições. O que procuram é fazer a concorrencia em preços e qualidades com os outros estabelecimentos. E póde fazê-lo, visto o seu pessoal, na sua maioria ter um vencimento muito reduzido.

—E peixe tambem vendem?

—Tambem. Temos já 43 barracas para venda de peixe. Como vê, nem as cooperativas vão regular preços, nem têm a função principal de importadores de generos para, por sua vez, os venderem ao comercio, como se tem afirmado. A missão das cooperativas é vender generos bons e baratos aos seus socios.

Terminando:

—Amanhã, o sr. Reis Santos, irá dizer numa assembleia de cooperativas a acção da Federação e das suas vantagens.

HIDROLITINES DR. GRAU
INCOMPARAVEL AGUA DE MESA

A OBRA DO GOVERNO

Os presos vão ser empregados na construção de estradas, portos e caminhos de ferro

A acção do sr. dr. Manuel Rodrigues, como ministro da Justiça, tem-se feito sentir numa série de medidas oportunas e necessarias, que vivamente interessam a magistratura e a opinião publica.

Uma das medidas mais acertadas é, sem duvida, a reorganização dos serviços prisionais, que está ocupando a atenção esclarecida do sr. ministro da Justiça, que, incansavelmente, tem trabalhado na resolução dos varios problemas referentes á sua pasta.

O diploma que diz respeito á reorganização dos serviços prisionais destina-se a evitar que estes serviços continuem a constituir um encargo quasi incomportavel para o Estado, ao mesmo tempo que as penas não têm a eficiencia devida, e além disso não realizam o objectivo principal, que é o da reabilitação moral dos delinquentes.

Um dos principios fundamentais da reforma será a introdução, na nossa legislação, da pena de trabalhos publicos. Nesta modalidade, os definitivamente condenados em penas superiores a dois anos de prisão serão agrupados em grandes brigadas de trabalhadores, colocando-se em regiões tanto quanto possivel estranhas ao meio em que os delitos foram praticados, e aí aproveitados em serviços de utilidade publica, como estradas, caminhos de ferro, portos, aproveitamento de energias hidraulicas, etc.

Pretende tambem o governo fazer um rigoroso inquerito á fórma como estão sendo administrados os estabelecimentos prisionais, de modo a averiguar quais as causas justificativas do elevado custo de sustentação de cada preso, nos diferentes estabelecimentos prisionais, pois que esses preços variam consideravelmente de estabelecimento para estabelecimento. Verifica-se que esse dispendio em relação a cada um é, sensivelmente superior ao custo de sustentação dum soldado do exercito.

A pena perpetua antes do julgamento

Outro problema importante, que está sendo estudado pelo sr. ministro da Justiça:

Verifica-se que no Tribunal da Boa Hora existe um processo crime em que são arguidos alguns ferro-viarios por motivo do terrivel desastre da linha de Cascais—processo de que o *Diario de Lisboa* se tem ocupado muitas vezes. Este processo iniciado ha mais de três anos não está ainda preparado para julgamento, porque não tem sido possivel encerrar o corpo de delito, em virtude de os respectivos peritos declararem que o ofendido não está ainda completamente curado, sendo por isso necessario um maior lapso de tempo para se determinar com rigor a impossibilidade de trabalho que resultou da ofensa.

Desta maneira, criou-se uma situação estranha, que consiste em um dos arguidos continuar preso, sem que possa calcular-se até quando, pois deve admitir-se a possibilidade de se manter, durante muito tempo ainda, tal situação, o que é iniquo.

A continuar tal situação, pode importar a estravagante consequencia de haver uma pena perpetua, ou quasi perpetua, antes do julgamento.

Atendendo a essa situação anomala, e incontestavelmente ofensiva da liberdade individual—o sr. ministro da Justiça tem preparado um diploma, para apresentar no primeiro Conselho de Ministros, onde se estabelece o principio de que, em casos tais, e passado certo tempo de prisão, os reus são postos em liberdade condicional, aguardando o julgamento, nessa situação, até que possa ser encerrado o corpo de delito.

Juri criminal

Deve ser apresentado, no Conselho de Ministros desta tarde, ou de segunda-feira, caso hoje não se realize, o diploma respeitante á organização do juri criminal.

Esta medida destina-se a dar satisfação a instantes reclamações da opinião publica, na parte que respeita á selecção dos membros do juri.

Procura-se tambem adoptar a organização dos novos principios consignados nas reformas que têm sido promulgadas pela pasta da Justiça.

O QUE FAZ A CAMARA?

Quando começam as obras do Parque Eduardo VII?

Conversando com um redactor de *O Seculo*, o sr. coronel Vicente de Freitas, presidente da comissão administrativa do Municipio, declarou que a Camara Municipal discorda do projecto apresentado por um grupo financeiro para a transformação do Parque Eduardo VII, «por entender que ficaria muito reduzida a parte do Parque destinada a logradouro publico».

A este respeito, o autor da proposta, sr. Alvaro Vasco da Cruz, declarou hoje ao *Diario de Lisboa* o seguinte:

—Acho extraordinario que o sr. coronel Vicente de Freitas tivesse feito essa declaração, porquê ainda ha pouco tempo tivemos uma conferencia com ele e com o comandante Quirino da Fonseca, vereador do pelouro de engenharia, tendo-nos dito o presidente da comissão executiva que discordava da proposta apresentada, apenas na sua parte tecnica, isto é, na construção de casas á volta do Parque, segundo o projecto do falecido arquitecto Ventura Terra.

«Disse-nos ainda ser de opinião que a Avenida Antonio Augusto de Aguiar devia ser alargada uns cinco metros, para descongestionar o transito das Avenidas Novas, o que implicaria a demolição do predio já construído no angulo que aquela arteria faz com a Avenida Fontes Pereira de Melo.

—E os senhores o que responderam?

—Que não tinhamos duvida alguma em aceitar todas as indicações que a Camara nos quizesse fazer, visto que sômos apenas construtores e nos obrigamos, pela nossa proposta, a trabalhar de acôrdo com o Municipio, aceitando plantas, orçamentos e outras informações tecnicas que nos queiram dar.

—Quanto á arborisação do Parque...

—Esse caso foi previsto pela nossa proposta.

E o sr. Alvaro Vasco da Cruz acrescenta:

—Deixe-me dizer-lhe que é profundamente lamentavel a atitude de indiferença que a Industria e o Comercio têm manifestado a este respeito. Não temos a pretensão de supôr que as obras do Parque viriam resolver a crise comercial, mas...

—Mas...

—E' nada mais nada menos do que um milhão esterlino que a nossa empreza vem gastar no praso de cinco anos. E' ouro que entra e dinheiro empregado na aquisição de materiais, que viria beneficiar altamente o Comercio e a Industria. Tanto mais que nós defendemos a Industria nacional, comprometendo-nos a utilizar sempre o material português de preferencia ao estrangeiro.

As festas na Gandarinha

Começam hoje, no Parque da Gandarinha, em Cascais, as magnificas festas a favor dos sinistrados do Faial, que continuam amanhã, de tarde e á noite

Agrava-se o conflito entre a Inglaterra e a China?

GENEBRA, 25.—Na assembleia da S. das N. deu-se um facto sensacional: o delegado chinês protestou energicamente, em nome do seu governo, contra a agressão de que foram vitimas os indigenas das margens do Yang Tse e contra a destruição da cidade de Wandsien, da parte da esquadra inglesa, cujo bombardeamento produziu tambem milhares de vitimas.

O delegado inglês, Lord Cecil, rebateu as afirmações do delegado chinês, manifestando a sua surpresa pela forma desusada como fez o seu protesto, o que o impede de responder detalhadamente, e afirmando que o protesto do delegado chinês vem comprometer as negociações em curso para a liquidação pacifica do conflito entre a China e a Inglaterra.—(H.)

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A Italia e a França

PARIS, 25.—Informam de Roma ao "Petit Parisien„ que o governo demitiu o comissario extraordinario em Trieste, onde ha dias se deram incidentes anti-franceses.—(Especial).

Tunney vai bater-se novamente com Dempsey

FILADELFIA, 25.—O "manager„ Bickard declarou que o combate de desforra Dempsey-Tunney é possivel na primavera proxima.—(Especial).

Os premios da loteria

2388....	300:000$00	4446....	2:000$00
535....	50:000$00	5295....	2:000$00
9446....	15:000$00	7137....	2:000$00
1186....	2:000$00	7597....	2:000$00
2233....	2:000$00	8653....	2:000$00
2963....	2:000$00	9163....	2:000$00
4008....	2:000$00		

CONTESSA NEITEL aparelhos fotograficos.

GEVAERT chapas, papeis reveladores e peliculas.

São as marcas a preferir para obter boas fotografias.

A' venda nos bons estabelecimentos da especialidade.

Garcez Limitada
Chiado—Lisboa